

Força-tarefa não tem data para sair

Secretário da Segurança, Wantuir Jacini, ainda admite possibilidade de mais policiais para Novo Hamburgo

JOÃO CARLOS ÁVILA*

“O comando da Brigada Militar vai fazer o possível e o impossível para atender às demandas.” A frase do secretário estadual da Segurança Pública, Wantuir Jacini, encerrou ontem reunião de aproximadamente duas horas no 3º Batalhão de Polícia Militar, em Novo Hamburgo. O encontro reuniu a cúpula da segurança pública do Estado, do Comando Regional de Polícia Ostensiva (CRPO), além de deputados estaduais, vereadores, lideranças de entidades e o prefeito Luis Lauermann. A força-tarefa que chegou no sábado ao Município, e também reforça o policiamento em cidades do entorno, como São Leopoldo, vai continuar em ação por tempo indeterminado e não está descartado o reforço no número de policiais. Já o pedido para que a Força Nacional de Segurança fosse chamada foi descartado. “A Força Nacional intervém em situações específicas. Além do mais, não conhece o terreno, a criminalidade, nem o modus operandi dos criminosos”, justificou Jacini. Lauermann não gostou do que ouviu e acredita que a Força Nacional poderia contribuir para reduzir da criminalidade.

HORAS EXTRAS

O secretário não deixou de falar da herança financeira do Estado, que determinou medidas como a suspensão das horas extras. Situação que reduziu o número de homens nas ruas. Jacini disse que este assunto é tratado pela Secretaria da Segurança. “Vamos dar esta atenção solicitada, por isso a cúpula da segurança está aqui.” E deixou uma frase de otimismo em relação ao futuro: “O Estado está adquirindo condições econômicas com esta série de medidas do ajuste fiscal para poder chamar novos policiais.” Isto, conforme Jacini, talvez ocorra no próximo ano.

*Colaborou: Paulo Langaro



EM FOCO: Jacini disse não à Força Nacional, mas cogitou reforço no efetivo da cidade

Lideranças pedem por aumento no efetivo da BM

Um sentimento é comum entre as lideranças que participaram ontem da reunião sobre segurança: a necessidade de aumentar o efetivo da Brigada Militar em Novo Hamburgo. Em conversa fechada com a cúpula da segurança, o prefeito Lauermann já havia antecipado sua angústia. Outras lideranças que participaram disseram o mesmo. Só que o problema, a curto prazo, não deverá ter solução. A chamada dos mais recentes concursados está suspensa por conta da situação financeira do Estado. O que o secretário Jacini prometeu, ao ser questionado pelo vereador Issur Koch, foi dizer que não deixará prescrever esta seleção,

indicando que vai determinar a prorrogação. O deputado Tarcísio Zimmermann disse que o efetivo militar no Município nunca foi tão pequeno e que defende a criação de um mecanismo para evitar a saída de PMs. O secretário falou que assinou portaria suspendendo transferências de policiais militares dos 19 municípios que concentram 85% dos crimes contra a vida e o patrimônio no Estado, entre eles Novo Hamburgo. O excesso de inquéritos na Polícia Civil também foi lembrado, na tentativa de pressionar a Secretaria da Segurança Pública para que novos agentes sejam chamados para atuarem no Município.

Brigada Militar vai definir estratégias de atuação

Um dos assuntos tratados foi a necessidade de um maior número de barreiras em vários pontos da cidade de Novo Hamburgo. O comandante-geral da Brigada Militar, Alfeu Freitas Moreira, disse que cada unidade da BM deve montar suas estratégias de atuação. “Cada comandante deve

avaliar se há ou não a necessidade de fazer barreiras.” O comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar, major Marcel Nery, comentou que muitas vezes a Brigada não faz operações deste tipo por causa da falta de efetivo. O chefe da Polícia Civil, delegado Guilherme Wondracek, reconheceu



Em editorial publicado na capa da edição do dia 1º de outubro, o Jornal NH chamou a atenção para a insegurança vivenciada pela população de Novo Hamburgo e região. Pelas redes sociais do jornal, leitores evidenciavam a preocupação vinda das ruas. No editorial, foram cobradas providências urgentes das autoridades responsáveis: “Não cabem mais explicações, desculpas. Há que se fazer algo! Para ontem, para anteontem!”

OPINIÃO DO NH

Não dá mais para suportar!

Há algo de muito grave no ar? Lado a lado estamos sentindo isto. A onda de violência que atinge a região de Novo Hamburgo em especial, é algo angustiante, insustentável no mínimo ao cidadão comum, em nossa sociedade. Esta realidade é insuportável. Todos os dias, nas portas das nossas casas, lutamos para evitar o pior. Quando o cidadão de bem vai poder ter a necessária segurança para entrar em suas casas, lojas, locais de trabalho e locais de lazer? De nada adiantam as justificativas das autoridades responsáveis que precisam tomar providências, desculpas. Há que se fazer algo! Para ontem, para anteontem! Rusti Rusti!



LUIS LAUERMANN, Prefeito

“Precisamos que a força-tarefa seja aumentada e permanente. Insisto que a Força Nacional de Segurança poderia ser importante reforço.”



LUCAS REDECKER, Sec. Minas e Energia

“A sociedade de Novo Hamburgo chegou ao ponto de ficar apreensiva para sair de casa. Precisamos de reforço urgente na segurança.”



JOÃO FISCHER, Deputado estadual

“Só quero que o senhor (secretário) entenda que precisamos de ações para resolver estas questões. Fala alguém que faz parte do governo.”



MARCEL VAN HATTEM, Deputado estadual

“Precisamos de nomeações de mais policiais e uma posição do governador Sartori muito firme sobre a segurança pública.”



TARCÍSIO ZIMMERMANN, Deputado estadual

“Precisamos de integração das forças de segurança e de maior efetivo na Brigada Militar e na Polícia Civil, que tem 30 mil inquéritos parados.”



VILMAR HEMING, Vereador

“Vamos trabalhar para liberar recursos que servirão para consertar as viaturas avariadas. Contamos com o apoio do prefeito.”



ENIO BRIZOLA, Vereador

“Desde julho viemos debatendo o agravamento da criminalidade. Agora, com esta crise, quem assumiu foi a Guarda Municipal.”

Déficit nas cadeias incita criminalidade



ISSUR KOCH,
Vereador

“Que a Secretaria de Segurança Pública faça campanhas para que as pessoas não divulgem as ações da polícia, especialmente pela Internet.”



PATRÍCIA BECK,
Vereadora

“Os dados que o senhor (secretário) tem não são verdadeiros. Conheço comerciante que parou de registrar no terceiro assalto. Está no sétimo.”



MARCO KIRSCH,
ACI-NH/CB/EV

“É preciso resolver o assunto das horas extras dos policiais. Também é preciso que se instale o sistema Guardiã aqui em Novo Hamburgo.”



ANDRÉA SCHNEIDER,
Movimento #PAZ

“Precisamos de aproximação e comprometimento do governo. O reforço que começou no fim de semana precisa ser continuado.”

R\$ 90 MIL PARA CONCERTO DE VIATURAS

Durante a sessão de ontem, na Câmara de Novo Hamburgo, foi acordado entre vereadores e Executivo que o prefeito Luis Laueremann deve apresentar, nos próximos dias, projeto para utilizar repasse do duodécimo do Legislativo para investimentos na área de segurança pública do Município. O valor, R\$ 90

mil economizados pelo Legislativo, pode ser utilizado para concertos em viaturas da Brigada Militar e Polícia Civil, segundo indicação dos parlamentares. No entanto, é necessário que o Executivo encaminhe o projeto ao Legislativo, e que será votado em plenário, para que o repasse de recursos possa ser feito.

Promotor de Justiça e juiz alertam sobre problema causado pela superlotação dos presídios gaúchos

AMILTON BELMONTE

Especialistas apontam que o déficit de quase quatro mil vagas do sistema prisional gaúcho é uma das causas principais para a expansão da criminalidade. Criada há 31 anos, a Lei de Execuções Penais (LEP) define os direitos e deveres do condenado e interno das penitenciárias brasileiras e sua reintegração à sociedade. “O texto é bom”, analisa o coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal (Caocrim) do Ministério Público do Rio Grande do Sul, promotor Luciano Vaccaro.

Entretanto, a previsão da lei se choca com a realidade e escancara a quase falência do sistema carcerário no Brasil, onde hoje 615 mil presos dividem 371 mil vagas. Superpopulação que é o principal gargalo ao cumprimento da lei. “Este é o grande problema. Vivemos uma situação caótica de déficit de vagas”, pontua Vaccaro. O promotor de Justiça alerta que o descumprimento da lei se reflete, justamente, no aumento da violência e da criminalidade. “A falta de vagas faz com que condenados que deveriam estar presos estejam soltos.”

Presidente em exercí-

cio da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris), Gilberto Schäfer dimensiona a crise no sistema prisional. “A maior crise não é legislativa, mas de medidas administrativas, de gestão, especialmente na superlotação das casas prisionais. A superlotação é o dinamismo da criminalidade”, frisa. Situação que tira do Estado o papel de disciplina e acompanhamento da pena. “Acaba sendo transferido para as facções criminosas, que acolhem esse preso.”

PENITENCIÁRIAS

Há 19 anos na magistratura, Schäfer acredita que a aplicação da LEP e a reinserção social do apenado podem ser efetivadas por meio de pequenas casas prisionais. “Para fazer valer a individualização da pena. Retira as pessoas desse sistema da capital e região metropolitana que as deixam mais contaminadas.” O magistrado alerta, no entanto, que não basta construir o complexo. “Se for só prédio, o sistema está fadado a fechar. Deve vir acompanhado de bons agentes, com trabalho, educação e a sociedade tendo uma atitude pró-ativa. E sem ócio, que é o combustível para perpetuar práticas criminosas”, defende.



LUCIANO VACCARO,
promotor de Justiça

“É inconcebível que se tenha todo um trabalho de retaguarda, de investigar e prender, mas depois se mande o preso pra casa por falta de vagas.”



GILBERTO SCHÄFER,
presidente da Ajuris

“A maior crise não é legislativa, mas de medidas administrativas, de gestão, especialmente na superlotação das casas prisionais.”

Parceria com iniciativa privada pode ser solução

A privatização do sistema prisional gaúcho, por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs), é vista com equilíbrio pelo promotor de Justiça Luciano Vaccaro. “Acredito que tudo depende das necessidades e possibilidades. Se o Estado não tem forma alguma de manter as unidades prisionais, alguma alternativa deverá ser encontrada. E o fato é que o Estado precisa, em médio e longo prazo, discutir isso”, argumenta. Ciente do cober- tor curto que envolve a questão, Vaccaro ressalta que a alternativa precisa ser avaliada em função da seguinte ótica. “É

inconcebível que se tenha todo um trabalho de retaguarda feito pela Brigada Militar, Polícia Civil e o próprio Ministério Público, de investigar e prender, mas depois se mande o preso pra casa por falta de vagas. Temos obrigação de inverter essa lógica perversa”, frisa.

Já o juiz Gilberto Schäfer admite a possibilidade como experiência. “Entendemos que situação está caótica. Desde que o controle, a disciplina e a organização fiquem com o Estado, não expressamos contrariedade. Admitimos que como experiência não nos opomos.”



FEIRA da LOUCURA por SAPATOS

VERÃO 2015/16

APENAS 11 DIAS

02 A 12 OUTUBRO

10h às 21h

FENAC | NH

[f /feira.da.loucura.por.sapatos](https://www.facebook.com/feira.da.loucura.por.sapatos)

Venha de Trem: Estação Fenac

INGRESSO CORTESIA. Este anúncio isenta sua entrada de segunda a sexta. | JORNAL NH |